

JORNAL: *Tribuna da Imprensa* LOCAL: *Quamalara*

DATA: *02/08/1961* AUTOR: *M.A.*

TÍTULO: *Bienal acelera preparativos para inauguração em setembro*

ASSUNTO: *Ivan esponde no MAM*

## BIENAL ACELERA PREPARATIVOS PARA INAUGURAÇÃO EM SETEMBRO

A menos de um mês de sua inauguração, a VI Bienal vem tendo suas atividades preparatórias aceleradas, tanto no setor artístico quanto administrativo. Caixotes com obras das diversas partes do mundo — 21 países já enviaram suas representações — continuam a chegar, e cerca de quatro mil con-

vites estão sendo expedidos para museus, galerias, autoridades, críticos, artistas e jornais daqui e do exterior.

O pavilhão Armando de Azevedo Pereira, no Ibirapuera, vem passando por uma reforma parcial, além de uma pintura inteiramente nova, que já consumiu 2 mil galões de tinta; outros mil serão ainda necessários para completar a pintura dos 36 mil metros quadrados que ocupa.

Dos delegados estrangeiros já estão em São Paulo os srs. Luis González Robles, da Espanha, e Werner Schmalenbach, da Alemanha, que substitui, este ano, o comissário das bienais anteriores, sr. Ludwig Grote, diretor do Museu Nacional Alemão de Nuremberg. No setor de prêmios, há três extraordinárias regulamentações: o Prêmio Banco do Estado de São Paulo, de Cr\$ 100 mil; o Prêmio Ardea S/A, também de Cr\$ 100 mil, e o Prêmio Probel, de 200 mil, este para o melhor pintor brasileiro ou aqui radicado, concedido pelo júri internacional. A divulgação da Bienal, por outro lado, está bem assegurada, pelo menos nos Estados Unidos. O "New York Times" determinou uma ampla cobertura.

### William Scott

Entre as novidades artísticas, está a vinda de William Scott na importante representação da Inglaterra. Dêle, diz o boletim da Bienal:

"Há ainda quatro anos William Scott era conhecido como o pintor de naturezas-mortas; hoje, pelo contrário, é como pintor abstrato. Não há contradição nisso, porque o poderoso sentido de presença física,

de densidade pictórica, de simplicidade quase nua, ressaltam a continuidade e a lógica de sua evolução. As telas de Scott não são espaços com sinais e símbolos, mas planos para a distribuição de objetos concretos numa variedade de cores, de desenho e de tratamento quase figurativos. A sua arte tem plasticidade sem relevo e não pode ser comparada com a arte abstrata norte-americana, mas é expressão de forma e matéria decorrente da pintura européia. Scott seguiu em seus estudos a mais convencional tradição acadêmica, primeiro em Belfast e, depois, na Academia Real de Londres. Os mestres do impressionismo francês, de Chardin e Cézanne, Matisse, Derain Braque foram seus mestres. O artista que se apresenta agora na VI Bienal é considerado um dos pintores britânicos de maior individualidade e força".

### Dos EUA

NOVA YORK, 11 (UPI) — As cem obras de arte com as quais o museu de arte moderna de Nova York estará representado na Bienal de São Paulo, seguiram hoje para o Brasil a bordo do navio "Argentina".

A exposição que será inaugurada em meados de setembro, participarão artistas de 50 nações da Europa, Ásia, Austrália, África e América Latina.

A representação dos Estados Unidos não vem em caráter oficial.

Na seção norte-americana haverá duas amostras, uma individual do pintor Robert Motherwell e a outra do escultor Reuben Nakian.

## Artes

(M. A.)

**Holandeses** — A partir de 17 de agosto a Holanda estará representada em três exposições no Museu de Arte Moderna: Exposição Didática Vincent van Gogh, Exposição Internacional de Arte Infantil e "L'œuvre gravée de Zurich". A primeira é inteiramente holandesa e as duas outras são internacionais, contando com a participação deste país.

**Cézanne** — Durante o mês de agosto estará aberta, no Pavilhão Vendôme da cidade de Aix-en-Provence, a Exposição Cézanne. São 21 pinturas, 20 aquarelas e 19 desenhos. Entre as telas destaca-se "Les joueurs de cartes", emprestada pelo Louvre.

**Japoneses** — O Centro de Estudos de Cultura Japonesa, fundado no Instituto Mackenzie de São Paulo, inaugurou uma exposição de artes plásticas japonesas, com obras de Manabu Mabe, Oihake, Hashimoto, Hibushima, Suzulki, Tamaki e Ahiyama (pintores), Ito, Tsuchimoto e Toyota (escultores e ceramistas).

**Ivan & Ivan** — Também no dia 17, no Museu de Arte Moderna, pinturas de Ivan Serpa e Ivan Moraes. Será a primeira apresentação de Serpa depois de desligado do movimento concretista. As 17.30.

**Van Gogh** — Do secretário Cultural da Embaixada dos Países Baixos recebemos "Quem Foi Van Gogh", biografia, reproduções (inclusive a cores) e estudo dos quadros do mestre, num livro editado em quatro línguas.

**Tuilleries** — O "Salão des Tuilleries", de Nice, funcionando este ano no Palácio Mediterrâneo, apresenta obras de Vlaminck, Legueult, Cavaillès, Segonzac, Alix, Despierre, Caillard, Brianchon, Oudot, Hayden, Planson, Limouse, Rohner, Sabouraud, Terechkovith e Lankoy, além de esculturas de Raymond Subes, Kretz, Oudot, Hilbert e, sobretudo, Arbus.